

Evangelho da Paixão | Forma breve
Missas no Sábado com a Catequese
15H30: Senhora da Hora
17h30: Guifões

EVANGELHO

Forma breve

Mc 15, 1-39

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo são Marcos

Naquele tempo,
os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho,
logo de manhã,
com os anciãos e os escribas, isto é, todo o Sinédrio.
Depois de terem manietado Jesus,
foram entregá-l'O a Pilatos.

Pilatos perguntou-Lhe:

R «Tu és o rei dos judeus?».

N Jesus respondeu:
J «É como dizes».
N E os príncipes dos sacerdotes
faziam muitas acusações contra Ele.
Pilatos interrogou-O de novo:
R «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam».
N Mas Jesus nada respondeu,
de modo que Pilatos estava admirado.

Pela festa da Páscoa,
Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha.
Havia um, chamado Barrabás, preso com os insurretos,
que numa revolta tinham cometido um assassinio.
A multidão, subindo,
começou a pedir o que era costume conceder-lhes.
Pilatos respondeu:

R «Quereis que vos solte o rei dos judeus?».
N Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes
O tinham entregado por inveja.
Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão
a pedir que lhes soltasse antes Barrabás.
Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes:
R «Então, que hei de fazer d’Aquele
que chamais o rei dos judeus?».
N Eles gritaram de novo:
R «Crucifica-O!».
N Pilatos insistiu:
R «Que mal fez Ele?».
N Mas eles gritaram ainda mais:
R «Crucifica-O!».
N Então Pilatos, querendo contentar a multidão,
soltou-lhes Barrabás
e, depois de ter mandado açoitar Jesus,
entregou-O para ser crucificado.
Os soldados levaram-n’O para dentro do palácio,
que era o pretório,
e convocaram toda a corte.

Revestiram-n'O com um manto de púrpura e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido.

Depois começaram a saudá-l'O:

R «Salve, rei dos judeus!». ACLAMAÇÃO

N Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele.

Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura

e vestiram-Lhe as suas roupas.

Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem.

Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo.

E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, quer dizer, lugar do Calvário.

Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não o quis beber.

Depois crucificaram-n'O.

E repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um.

Eram nove horas da manhã quando O crucificaram.

O letreiro que indicava a causa da condenação tinha escrito: «Rei dos Judeus».

Crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda.

Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo:

R «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».

N Os príncipes dos sacerdotes e os escribas troçavam uns com os outros, dizendo:

R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Esse Messias, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para nós vermos e acreditarmos».

N Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam.

ACLAMAÇÃO

Quando chegou o meio-dia,
as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde.
E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

J «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?».

N que quer dizer:

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

R «Está a chamar por Elias».

N Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre
e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:

R «Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».

N Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo.

O centurião que estava em frente de Jesus,
ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou:

R «Na verdade, este homem era Filho de Deus».

N Palavra da salvação.